

A HISTÓRIA DE UM DICIONÁRIO BILÍNGÜE

Gretel Eres Fernández
Universidade de São Paulo
greteleres@gmail.com

Eugenia Flavian¹
Tradutora juramentada
eugenia.flavian@uol.com.br

Resumo: Neste artigo as autoras propõem-se a descrever sua experiência na elaboração de um dicionário bilíngüe de pequeno porte destinado ao público brasileiro. O texto inclui informações úteis e variadas: desde a celebração de contrato com a Editora, a metodologia e os critérios adotados, o minucioso trabalho de elaborar os verbetes, letra por letra, com a abrangência lingüística adequada em cada caso, até o projeto gráfico editorial. Inclui também algumas curiosidades e incidentes que nunca faltam num trabalho de grande fôlego. O “Mini-dicionário espanhol-português / português-espanhol” da Editora Ática tem contribuído, ao longo de mais de 10 anos, a esclarecer dúvidas de estudantes, viajantes e educadores brasileiros, por estar focado em elucidar as diferenças e as dificuldades que o castelhano apresenta para o falante de português. Não é intenção das autoras ensinar a produzir um dicionário. Neste artigo elas desejam apenas contar a sua experiência, a título de informação, para que os leitores possam ter uma noção da quantidade de fatores envolvidos na criação de uma obra deste tipo.

Palavras-chave: elaboração de dicionários, dicionários bilíngües espanhol/português.

Abstract: In this article, the authors intended to describe their experience in the preparation of a small-size bilingual dictionary destined to the Brazilian public. The text includes useful and varied information: since the agreement entry into with the Publisher, the methodology and criteria adopted, the detailed work of elaborating the entries, letter by letter, with the appropriate linguistic scope in each case, until the editorial graphic project. It also

includes some curiosities and incidents that never fail to happen in a comprehensive work. The “Spanish-Portuguese / Portuguese-Spanish Mini Dictionary” of Editora Ática has been contributing, along over 10 years, to clarify doubts of students, travelers and Brazilian educators, as it is focused on elucidating the differences and difficulties posed by Castilian to native speakers of Portuguese. The authors did not intend to teach how to produce a dictionary. In this article, they just wished to tell their experience, for the sake of information, to enable readers to have a notion of the quantity of factors involved in the creation of a work of that type.

Keywords: dictionary making process, bilingual dictionaries Spanish/Portuguese.

Introdução

Existem no mundo os mais variados tipos de dicionários e, paralelamente, as mais variadas formas de fazê-los, pois embora os diversos tipos tenham características em comum (como todo material de consulta) os objetivos e a sua confecção podem mudar muito de uma obra para outra.

Segundo Philippe Humblé², “muita gente estuda dicionários, publica sobre eles, e poucos têm a experiência de fazer um dicionário. Há os muitos lexicógrafos que executam tarefas segundo um determinado plano, mas pouca gente tem uma experiência concreta”.

Não é nossa intenção aqui ensinar a produzir um dicionário, já que cada autor deve traçar seu próprio plano de acordo com a situação e/ou a proposta concreta de trabalho. Desejamos apenas contar a nossa experiência, a título de informação, para que os leitores possam ter uma noção da quantidade de parâmetros envolvidos na criação de uma obra deste tipo.

O contexto

Em 1991, portanto há 15 anos, a Editora Ática que já dispunha de um mini-dicionário inglês-português e estava terminando a pre-

paração de um francês-português, decidiu incluir nessa série um dicionário espanhol-português. Contatou a Prof^a Gretel, que já trabalhava na Faculdade de Educação da USP, e pediu-lhe que formasse uma equipe de profissionais capacitados para confeccionar a obra em questão. Ela apresentou a idéia a cerca de uma dúzia de professores e tradutores, que por diversas razões não mostraram interesse em desenvolver aquele trabalho, ficando a equipe composta apenas pela própria Gretel e pela tradutora Eugenia.

Naquele tempo praticamente não havia dicionários de espanhol-português no mercado nacional, os poucos que existiam eram mais glossários do que outra coisa, a maioria dos quais, produzidos fora do Brasil, baseados apenas no português de Portugal e no espanhol da Espanha. Havia também uns poucos dicionários monolíngües de espanhol, importados, inacessíveis no preço ou inadequados para estudantes brasileiros. Faltava, portanto, um produto dirigido ao público nacional.

Assim, em reunião na Editora Ática, o então diretor editorial pediu que elaborássemos um material com a finalidade de sanar essa carência. Solicitou-nos a preparação de uma amostra de aproximadamente 50 verbetes que incluiriam palavras com diferentes tipos de dificuldades e/ou particularidades.

Embora a função primeira dos dicionários seja a de relacionar uma série de palavras de um idioma, em ordem alfabética, com sua explicação correspondente, tradução ou equivalência em outro idioma, sabe-se que os consulentes esperam muito mais desse tipo de obra. Assim, além dessas informações essenciais, os usuários também desejam encontrar neles a maior quantidade possível de esclarecimentos gramaticais (ortografia, sintaxe, morfologia etc.), pois, embora essa não seja uma atribuição intrínseca de um dicionário, para muitos ele acaba funcionando como uma espécie de gramática de consulta rápida e objetiva.

Por isso, na elaboração dessa amostra já ficou clara a nossa intenção em fazer um trabalho que fosse realmente prático e útil aos usuários brasileiros. Seria um dicionário de uso e deveria conter a maior riqueza de informações cabível em cada verbe e nos

apêndices. Isto significou que não nos limitaríamos a dizer que “casa” em português equivale a *casa* em espanhol.

O contrato

Aprovada a amostra, ocorreram várias outras reuniões com a equipe editorial em que se procurou delinear o perfil inicial do dicionário, que ficou assim definido:

- Um instrumento de consulta original, orientado principalmente a estudantes e público brasileiro de nível principiante a médio no aprendizado do espanhol.
- O dicionário faria parte da série já adotada pela Editora, portanto teria o formato de livro de bolso, com no máximo 20 mil verbetes, sendo aproximadamente metade com entrada em espanhol e metade em português, pois comparando dicionários escolares de outros países, chegou-se à conclusão de que 10 mil palavras de cada idioma seria um número mínimo aceitável para compor uma obra de apoio ao estudo básico.

Definidas essas características gerais, assinamos um contrato com a Editora, que entre outras cláusulas estabelecia o prazo para a confecção da obra (dois anos), a obrigatoriedade de efetuar entregas periódicas do material elaborado, o compromisso de não participar de nenhuma obra semelhante, a originalidade do conteúdo, a forma de pagamento etc.

Note-se, portanto, que embora tivéssemos autonomia para criar a obra, devíamos adequar-nos aos moldes da Editora, pois o trabalho foi realizado a pedido desta, e não a partir de um material já elaborado por nós.

A metodologia

Embora já possuíssemos alguma experiência na realização de pesquisas assim como na produção de trabalhos acadêmico-científicos e muita experiência na utilização de dicionários de todo tipo, nunca havíamos sequer pensado no processo de elaboração de um dicionário. Essa foi a primeira questão sobre a que tivemos que nos debruçar: como fazê-lo? Após muita reflexão, começamos a esboçar algumas diretrizes gerais e, a partir delas, outras, mais específicas, foram tomando corpo. Mesmo que algumas possam parecer óbvias convém recordá-las aqui, pois nem sempre o que é óbvio é devidamente considerado.

Nesse sentido, em se tratando de um dicionário bilíngüe é preciso lembrar que não lhe cabe explicar o significado dos termos (esta é tarefa dos monolíngües), mas de dar as equivalências ou traduções de cada termo no outro idioma e, eventualmente, exemplos de uso.

Assim, tendo como público-alvo os estudantes de espanhol em nível principiante e tendo um tamanho pré-determinado pela Editora, foi preciso decidir: (a) que tipo de termos deveriam ser incluídos nesse pequeno dicionário tomados do universo da língua, e (b) de que maneira fazê-lo. A primeira parte diz respeito à seleção dos verbetes, e a segunda à sua elaboração.

Pelo limite de palavras estabelecido, foi preciso escolher os 10.000 vocábulos de uso mais freqüente em cada idioma, considerando o universo cultural do estudante, respeitando a incidência proporcional dentro do idioma e, ao mesmo tempo, tratando de combinar diversas variáveis³ para criar uma obra abrangente.

Para atingir estes objetivos:

- a) fizemos um levantamento prévio dos verbetes mais freqüentes em espanhol. É preciso considerar que, na época, não havia as facilidades que existem hoje, como Internet, *corpus* lingüísticos etc. Assim, manualmente, verificamos quais as palavras que figuravam em três diferentes dicionários monolíngües de porte semelhante ao que deveríamos elabo-

rar. Nossa idéia era a de que se tais palavras constavam nesses dicionários, também deveriam ser incluídas no nosso, pois seriam usuais na língua estrangeira;

- b) comparamos vários dicionários e fizemos uma contagem estimativa de quantas palavras começam com “A”, quantas com “B” etc., para conservar esta mesma proporção, já que a quantidade de palavras iniciadas por cada letra é bem diferente;
- c) decidimos que os vocábulos a serem incluídos deveriam provir dos diversos níveis de linguagem (culto, coloquial e até mesmo vulgar) e abranger diferentes níveis semânticos (denotativo, conotativo), assim como diversas áreas técnicas (direito, indústria, informática, esporte etc.) para constituir a amostra mais completa possível do universo da língua;
- d) em se tratando da língua castelhana era preciso contemplar também as numerosas diferenças existentes entre o espanhol falado na Espanha e o falado na América Latina. Como seria utópico – ou ingênuo – tentar incluir todas as variantes lingüísticas, optamos por centrar-nos em três grandes blocos: o espanhol peninsular, o centro-americano e o da região do Rio da Prata; e, finalmente,
- e) por estar destinado ao público brasileiro tivemos a preocupação de assinalar e tentar elucidar as diferenças e as dificuldades que o castelhano apresenta para o falante de português; por esta mesma razão os verbetes na parte Espanhol/Português estão mais desenvolvidos e contêm muito mais informações (exemplos, expressões etc.) que os da parte inversa.

O trabalho, o pessoal e alguns incidentes

Estabelecidos os critérios metodológicos, começou o trabalho braçal de elaboração dos verbetes, letra por letra. Isto levou quase dois anos, considerando que esta atividade foi sendo realizada sem

deixar de cumprir todos os demais compromissos que já tínhamos: aulas, traduções, reuniões, pesquisas etc.

Uma então aluna da Faculdade de Educação (Marité Soto Ferreira) contribuiu com a seleção inicial de vocábulos, fazendo fichas a partir do critério de frequência. Cada autora elaborava uma quantidade de verbetes e os enviava para a outra, que os lia atentamente, fazia críticas e sugestões e devolvia para serem reformulados, ampliados ou corrigidos quando necessário. Ao completar uma certa quantidade de letras, o trabalho era encaminhado à Editora que contratou duas “preparadoras de originais” (Maria Elizabeth Leuba Salum e Ruth Sá). Estas se incumbiram de fazer uma espécie de copidesque e indicar falhas ou erros detectados. O trabalho voltava às nossas mãos para as eventuais alterações. Finalmente, quando os verbetes de todas as letras ficaram prontos, a tradutora e professora María del Pilar Sacristán Martín fez uma cuidadosa revisão técnica da obra completa, incluindo suas sugestões e comentários. Novos aprimoramentos. Uma vez terminados os dois lados do dicionário, fizemos um cruzamento de um com o outro para checar se as entradas de um lado conferiam com as entradas do outro, de modo que o consultante pudesse encontrar quase todos os verbetes nos dois lados.

Todo o processo teve o acompanhamento da equipe editorial da Ática, encarregada da edição de dicionários naquela época (Sandra Almeida, editora, Rogério Ramos, editor de texto, Luiz José Tonolli, preparador de originais). Com a primeira prova impressa houve mais uma revisão (realizada por Hélia de Jesus Gonsaga e Sônia Scoss Nicolai) da Ática. Depois disso, foi o momento de dedicar atenção à criação e aprovação da capa, ao projeto gráfico, à editoração eletrônica e a toda a seqüência de impressão, encadernação etc., a cargo da Editora, o que ainda ocupou uns seis meses de trabalho.

Naquele tempo, como mencionamos, não havia Internet, nem e-mail, nem CD-Rom: o texto era digitado em computadores XT, usando um programa chamado Word 5.0. As páginas eram impressas (em impressoras matriciais) e enviadas por correio para a

outra autora, pois não moramos na mesma cidade (por medida de segurança utilizávamos o serviço Sedex). Milhares de folhas iam e vinham. A cada nova revisão, nova impressão, novo envio.

Não se pense que esse processo foi calmo e sereno. Muitos incidentes e discussões ocorreram, alguns engraçados, outros nem tanto...

Certa vez o carteiro caiu da bicicleta ao fazer a entrega do pesado pacote de letra “C” e as folhas se espalharam pelo chão... ainda bem que não estava chovendo! Em outra ocasião ficamos discutindo durante mais de duas horas na sede da Editora se após a classificação gramatical de cada palavra deveríamos colocar ponto ou vírgula, se a taxonomia deveria figurar em maiúscula ou minúscula....

Mas o mais triste foi que em dado momento percebemos que a quantidade de verbetes ultrapassaria os 10 mil de cada língua se mantivéssemos o mesmo ritmo, ou seja, se continuássemos selecionando as palavras a incluir a partir dos critérios inicialmente estabelecidos. A Editora foi avisada e a princípio orientou-nos a prosseguir da mesma forma, mesmo que o resultado final fosse um número maior do que o estabelecido originalmente. Assim, terminamos a primeira parte (Espanhol/Português) com 17 mil verbetes criados e, para nosso pesar, tivemos que suprimir grande parte deles para voltar à quantidade inicialmente fixada: foi quase um haraquiri...

Estes e outros incidentes fazem parte da elaboração de uma obra deste tipo, pois lembremos a grande responsabilidade envolvida: um dicionário, uma gramática etc., são livros de consulta, servem como referencial da “verdade” e não podem (ou não deveriam) conter erros.

O dicionário foi lançado em 1994 e muito bem aceito, por ser um material tão ilustrativo do uso da língua, embora pequeno. Contudo, ao manuseá-lo, os consultentes e nós mesmas fomos detectando pequenas imperfeições e, antes de 9ª reimpressão fizemos mais algumas correções. A partir da 18ª reimpressão, foi criada uma edição revista e ampliada, com nova capa e novos apêndices.

Os verbetes

Após muitas horas de reflexão baseada nos objetivos da obra e com o intuito de oferecer a maior quantidade de informações no mínimo espaço possível, chegou-se ao formato final do verbete, que incluiu desde a criação do texto até a sua apresentação visual.

Na parte Espanhol/Português o verbete traz a palavra em espanhol, em negrito, dividida em sílabas. Esta foi uma preocupação especial, pois em espanhol a divisão silábica é ligeiramente diferente do português. No caso de substantivos e adjetivos acompanha a indicação do feminino regular (quando o feminino é irregular consta no final do verbete, como informação gramatical). Em espanhol e português há muitos heterotônicos (termos com sílaba tônica diferente) e muitos falsos cognatos (termos iguais ou similares, com significados diferentes). Um traço sublinhado mostra a sílaba tônica quando ela é diferente do português e um símbolo gráfico indica a presença de um falso cognato.

Depois inclui-se a taxonomia e a tradução da palavra ao português. Como um vocábulo pode admitir diversas classificações (ser substantivo e verbo, por exemplo), ou flexões dentro da mesma categoria gramatical (ser verbo transitivo e verbo pronominal), mudando ou não de sentido, todas estas variações foram indicadas por meio de símbolos gráficos, com a inclusão das respectivas traduções. Além disto, o vocábulo pode se aplicar a determinado campo (medicina, arquitetura), pode ser um regionalismo (argentinismo), ou um empréstimo de outra língua (anglicismo), por exemplo. Estas informações também foram incluídas nos casos correspondentes (cf., por exemplo, os verbetes: *sabañón*, *chilmole*, *chic*).

No tocante às traduções temos que uma mesma palavra pode significar várias coisas. Para ordenar as acepções adotamos como critério partir do significado mais freqüente ao menos freqüente, do geral ao particular e das denotações às conotações. Todas as acepções apresentam um número seqüencial para que o leitor se localize com certa facilidade, com as respectivas traduções ao

português, sejam elas iguais ou diferentes do espanhol (cf. o verbete *cabeza*, por exemplo).

No caso de termos reconhecidamente problemáticos em função do uso, regência ou aplicação semântica, incluem-se exemplos para ilustrar um ou outro aspecto (vide verbete *como*, p. ex.). Todos os exemplos, criados por nós, procuram destacar o uso real da língua, em contexto. Essa decisão deveu-se, fundamentalmente, a dois fatores: a) não nos parecia adequado, num dicionário desse porte e com os objetivos estabelecidos, incluir exemplos extraídos de obras literárias; b) não tínhamos, na época, acesso fácil a textos autênticos de tipologia, gênero e procedência variados, dos quais pudéssemos selecionar frases e/ou sintagmas para mostrar o uso de determinada palavra ou o sentido de dada acepção.

Após enumerar as acepções mais comuns, com suas traduções e seus exemplos, nas diversas classificações de cada vocábulo incluímos locuções, expressões idiomáticas e refrões, para ilustrar a forma coloquial, viva e atual da língua, com suas equivalências ou adaptações ao português e com a inserção de exemplos nos casos mais críticos. Convém assinalar que a introdução de tais unidades fraseológicas em outra língua sem dúvida enriquece o verbete, mas apresenta sérias dificuldades de tradução, pois nem sempre é possível encontrar alguma expressão equivalente no outro idioma.

Finalmente, o verbete contém algumas informações gramaticais consideradas pertinentes para o consulente brasileiro. Por exemplo, a indicação do feminino ou plural irregular, bem como a indicação de verbo irregular acompanhada de um número que remete ao modelo de conjugação verbal apresentada em um dos Apêndices da obra. Algum sinônimo mais usual, eventuais diferenças de divisão silábica ou de sílaba tônica e aspectos semânticos que alertam quanto ao uso de certos termos que costumam criar confusão, constam nas informações gramaticais (cf. p.ex. verbetes *pescuezo*, *dirigir*).

Para transmitir todas estas informações no mínimo espaço possível foram utilizados recursos e símbolos gráficos tais como: texto em itálico ou negrito, letras maiúsculas e minúsculas, traves-

são, marcadores redondos, quadrados, rombóides, barra diagonal etc. Tais recursos ajudam a visualizar e a localizar melhor e com mais rapidez as partes componentes de cada verbete e estão explicitados na Apresentação, que descreve o conteúdo da obra e a forma de usá-la.

Em resumo, a confecção de cada verbete exigiu: selecionar previamente a entrada a ser incluída, identificar e ordenar as classificações do vocábulo de entrada, determinar e numerar as principais acepções conforme os campos semânticos, grau de frequência, variante e/ou registro lingüístico, dar as respectivas equivalências em português, elaborar exemplos e traduzi-los, selecionar e traduzir expressões, incluir dados gramaticais e semânticos conforme o caso e atribuir a tudo isto os respectivos signos gráficos. Como é natural, para isso recorreremos não só à nossa experiência profissional e ao nosso conhecimento dos dois idiomas, mas, também, a diversas gramáticas, a vários livros de apoio e a cerca de 40 dicionários de características muito diferentes. Em ocasiões, também solicitamos a colaboração de amigos de diversas nacionalidades a fim de obtermos informações sobre usos ou sentidos específicos de alguma palavra.

Dado possuir características diferentes da parte Espanhol/Português, a segunda parte, Português/Espanhol é mais direta e contém menos informações gramaticais, pois se o consulente brasileiro tiver dúvidas em sua língua poderá facilmente resolvê-las nos dicionários de português. Contém cerca de 10 mil vocábulos comuns em português com a indicação de formas iguais e/ou diferentes em espanhol, seguindo o mesmo critério de acepções numeradas em seqüência, denotações, conotações, expressões etc.

Esta parte, além de oferecer uma ou mais versões do termo em castelhano, apresenta também algumas formas regionais mais comuns (a região consta entre parênteses): americanismos, argentinismos, mexicanismos etc. e com eles pudemos proporcionar uma inédita, embora restrita, visão da diversidade lingüística do castelhano (cf, verbete *abóbora*, p.ex.).

Por se tratar de uma obra de pequeno porte, nem todas as versões do português ao espanhol constam do outro lado. De três ou quatro formas possíveis em espanhol tivemos que escolher uma ou duas no máximo – as mais comuns, evidentemente – para desenvolver como entradas na primeira parte.

Os apêndices

Diante da falta de livros de consulta no mercado nacional naquela época, e também conhecedoras das exigências dos usuários de dicionários, como já mencionamos, consideramos que a inclusão de alguns apêndices seria algo prático e útil, enriqueceria o dicionário e supriria em certa medida a grande carência de material. Por isso elaboramos os seguintes apêndices: de conjugação verbal (com modelos de verbos regulares e irregulares); de falsos cognatos (que inclui os assinalados no corpo da primeira parte do dicionário e outros muito freqüentes); de numerais (cardinais e ordinais) e de adjetivos pátrios (em ambos os idiomas), de pronomes e formas de tratamento (destacando o uso de *usted* e *vos*, pronomes que costumam ser problemáticos para o falante de português). Com a colaboração do Prof. Dr. Rafael Eugenio Hoyos Andrade foi elaborado um quadro fonológico que apresenta as variantes e as diferenças fonéticas regionais mais significativas, pois diante da diversidade de pronúncias na Espanha e na América Latina, não é possível escolher apenas uma como “correta”⁴. Há também quadros de alfabetos e acentuação gráfica em ambas as línguas, além da indicação das abreviaturas e sinais gráficos utilizados na publicação. Mais tarde, ao fazermos a atualização e revisão da obra, acrescentamos uma “Guia de Referências Úteis” que além dos apêndices já citados inclui um quadro explicativo que visa elucidar dúvidas muito comuns, tabelas de termos heterogenéricos e heterotônicos, tabela de participios irregulares e mapa indicativo dos países hispano-falantes.

A satisfação

É preciso levar em consideração que a língua está em constante movimento, isto é, que muitas palavras se incorporam ao idioma, outras adquirem novo sentido e outras caem em desuso. Um dicionário, por mais que se queira, não consegue refletir todas as mudanças que ocorrem na língua, por limitações de tamanho e de tempo.

No entanto, é muito satisfatório perceber que após todos estes anos, o pequeno dicionário da *Ática* continua cumprindo sua função e atendendo às necessidades de muitos usuários, embora o mercado já esteja exigindo uma obra de porte maior em função do crescimento do interesse pelo espanhol no Brasil.

Elaborar um dicionário é, sem dúvida, uma tarefa de muita responsabilidade.

Diferente de um romance em que o autor escreve o que lhe inspira sua imaginação, com mais ou menos graça e estilo, num dicionário a “*inspiração*” precisa se ater a normas e parâmetros rigorosos.

Semelhante a outros materiais de referência, um dicionário é visto pela grande maioria das pessoas como “*expressão da verdade*” do idioma: é comum ouvir a frase “*está no dicionário*” como resposta definitiva para certos questionamentos.

Fazer um dicionário é um trabalho de pesquisa, pois o autor não inventa a língua, nem as palavras, elas já existem e só precisam ser ordenadas de certa maneira, de acordo com determinados objetivos e critérios.

Fazer um dicionário é um trabalho de paciência, pois, ao contrário dos contos, não se pode suprimir nenhum personagem com base nas preferências ou interesses do autor. O enredo começa em *A* e só termina em *Z*.

Fazer um dicionário é um trabalho de tomada de decisões. O tempo todo o autor deve resolver: o que colocar, como colocar, incluir ou não esta acepção, incluir ou não este exemplo, esta ex-

pressão... E tomar decisões nem sempre é fácil, mas sempre traz conseqüências...

Fazer um dicionário é um exercício de humildade, no sentido de acatar os erros assinalados por terceiros e revisar, revisar, revisar...

Com tantos fatores envolvidos, objetivos e subjetivos, pessoais, editoriais, educacionais, financeiros etc., chega-se à conclusão de que fazer um dicionário não é senão criar uma obra em ordem alfabética.

Notas

1. Gretel Eres Fernández é doutora pela Faculdade de Educação da USP e professora de Metodologia do Ensino de Espanhol. Eugenia Flavian é comunicadora social pela ECA-USP e tradutora pública juramentada. Ambas são co-autoras de mini-dicionário bilingüe espanhol/português/espanhol, de materiais didáticos e paradidáticos para o ensino de espanhol a brasileiros.

2..Em mensagem eletrônica enviada a Gretel Eres Fernández, em 29/11/05.

3. Tais como variantes e registros lingüísticos, campo semântico, área de uso, classificação gramatical etc.

4. Devido a essa mesma dificuldade e complexidade, optamos por não incluir a transcrição fonética de cada palavra junto à entrada nos verbetes.

Bibliografia

Flavian, Eugenia e Eres Fernández, Gretel. Minidicionário Espanhol-Português / Português Espanhol, Ática, SP, 2005, 18^aed., 4^a reimpressão.

Eres Fernández, Gretel e Flavian, Eugenia. Elaboración y uso de diccionarios bilíngües, in: Revista de la APEESP n° 6, FFLCH-USP, 1994/1995